NUM. 137 SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UM FURO DE "CARETA"

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Cultivado pelo Pilogenio

Novas Curas — Novos Attestados

Attestado do Snr. Raul Werneck Corrêa e Castro, conhecido e habil maçagista.

Illm. Snr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — Ha muito já que empregava sem resultados satisfactorios nas molestias do couro cabelludo, varios medicamentos apregoados para tal fim, e já resovera não mais usal-os, quando me veio ter ás mãos um vidro do seu maravilhoso PILOGENIO. Em tres doentes de pellada fazendo-lhes a maçagem da parte depillada, acompanhada de um pouco de PILOGENIO, consegui em menos de um mez a cura completa do tres: accrescendo, ainda, que os cabellos voltaram da mesma côr.

Estou pois certo de que, aquelles que soffrem de molestias do couro cabelludo, não tardarão em fazer uso de um remedio seguro e efficaz como é o seu PILOGENIO·

Rio, 12—4—909. — *Raul Werneck Corrêa e Castro.*

Rua 8 de Dezembro n. 90 — Mangueira.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: ***Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz***

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu grão, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher.*

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada ***Boro-Boracica***, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

COELHO BASTOS & C.

RUA DOS OURIVES, 42 e 44 (antigo 90 e 92)
RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE PERFUMARIAS, ROUPAS BRANCAS, ARTIGOS PARA TOILETTE E BARBEIROS E FANTASIAS DE ARTE PARA PRESENTES DO NATAL, ANNO BOM E REIS

SONHOS DE AMOR

PERFUME PERSISTENTE, VIDRO .. 8$000
PELO CORREIO .... 9$000

Só na casa mais barateira da actualidade de COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, 44

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

— Porta-Pó de arroz, metal branco e crystal, artigo bonito ..... 12$000
Porta-cartões de metal branco inalteravel 12$000

Brilhantina Couronne d'Or..... Vidro 2$500
" de Coty, ultima novidade, perfumes diversos. Vidro 2$500
" C. de Jeannette, Ideal " 4$500
" Royal Cyclamem e outras.. 4$500
Extracto Jicky de Guerlain..... Vidro 4$000
" C. de Jeannette....... " 6$000
Tricofero de Barry........ " 1$000
Agua Figaro nacional, tintura para os cabellos.... " 7$000
Negrita, a melhor tintura para os cabellos..... " 10$000
Navalha "BONSA" semilhança da Gillette. Apparelho com 10 laminas.......... 8$000
" " estojo com o apparelho, pincel, sabão e 10 laminas........ 12$000
Pelo Correio; Registrado, mais.......................... 1$000

Em distribuição o novo Catalogo geral illustrado. Remette-se gratuitamente

---

O "VEEDEE"

BELLEZA DA FORMA

Ao passo que rolam os annos entre nós, e chegam e vão-se os verões, dois males ameaçam a mulher que deseja permanecer jovem e attractiva. Ou fica descarnada e secca, ou engorda com muita rapidez. Para ambos elles offerece uma cura a massagem vibratoria.

Bem pode extranhar o leitor que a cura que se applica a um tambem sirva para para o outro. Mas bastarão alguns minutos de reflexão para facilmente convencer-se qualquer de como tal é o caso. O corpo magro e descarnado é devido á contracção dos musculos e fibras gordas debaixo da pelle, em consequencia da perda do proprio exercicio e estimulo. O **Veedee** actua directamente sobre estes musculos e fibras, sem esforço algum da parte de quem o usa, e assim restaura os musculos e as fibras, dando ao corpo certa flexibilidade e uma forma arredondada.

OLHOS BRILHANTES

Quem ha que não admire a belleza d'um olho brilhante e luzente, expressivo de todas as emoções que nascem no cerebro, e demonstrativo da saude e da felicidade pelo seu mesmo scintillar? Sem actuar directamente sobre os olhos, o uso do **Veedee**, quando é applicado ao rosto ou a qualquer parte do corpo, dá um tom e uma vitalidade taes ao organismo inteiro, que o resultado inevitavel é um olho brilhante e refulgente.

Para ser-se bella é preciso ser sadia. As bellezas languidas e achacadas dos tempos das nossas avós são cousas do passado, e a belleza da actualidade deve ser o retrato da saude, respirando em cada feição a vitalidade e a "joi de vivre"; e isto é o que produz o **Veedee** sem fadiga ou esforço algum desnecessario.

Agente Geral para toda America do Sul: — EASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL.

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia Cesar Santos — *Manaos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

„PRANA" SPARKLETS.
Uma delicia nos dias de Calor!
Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa
Agua Gazosa.
P. J. L.
Para isso basta ter um
Siphão
„Prana" Sparklet
e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.
Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.
A' venda em toda a parte.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 137 | RIO DE JANEIRO | Sabbado — 14 — Janeiro — 1911 | ANNO IV

Dr. Francisco Salles

MINISTRO DA FAZENDA

ALMANACH DAS GLORIAS

XXXVIII

Dr. Francisco Salles

O Dr. Francisco Antonio de Salles é um cidadão de meia idade, barba sal e pimenta, usa oculos pretos e é ministro da Fazenda.

Bacharel formado como toda a gente, ex-deputado, ex-senador, ex-presidente de Estado, nasceu em Minas, nas *Lavras do Funil*.

Funil como toda a gente sabe é um objecto de forma conica, destinado a fazer convergir, a juntar, a reunir em um determinado ponto uma ou varias cousas.

Dahi, naturalmente, a inclinação do Dr. Francisco Salles para os altos problemas economicos: dahi a sua escolha para o posto ou pasta que occupa, no ou na qual este quatriennio se esforçará por juntar, reunir as aparas da producção nacional nas sempre vasias arcas do thesouro.

E' muito economico o Dr. Francisco Salles, dizem. Por si e pelos outros. Ha de ser um irreductivel adversario do augmento das despezas, portanto.

Mas essa tendencia economica tem seu lado util. Com ella o Dr. Francisco Salles *cavou* a gratidão de uma classe vastissima, restabelecendo o montepio dos funccionarios civis do Estado, suspenso ha uns 13 annos, e até hoje a espera de um parecer do deputado Rodolpho Paixão, que de certo o daria lá para mil novecentos e cincoenta e pico, se lhe sobrasse tempo, vagar e paciencia.

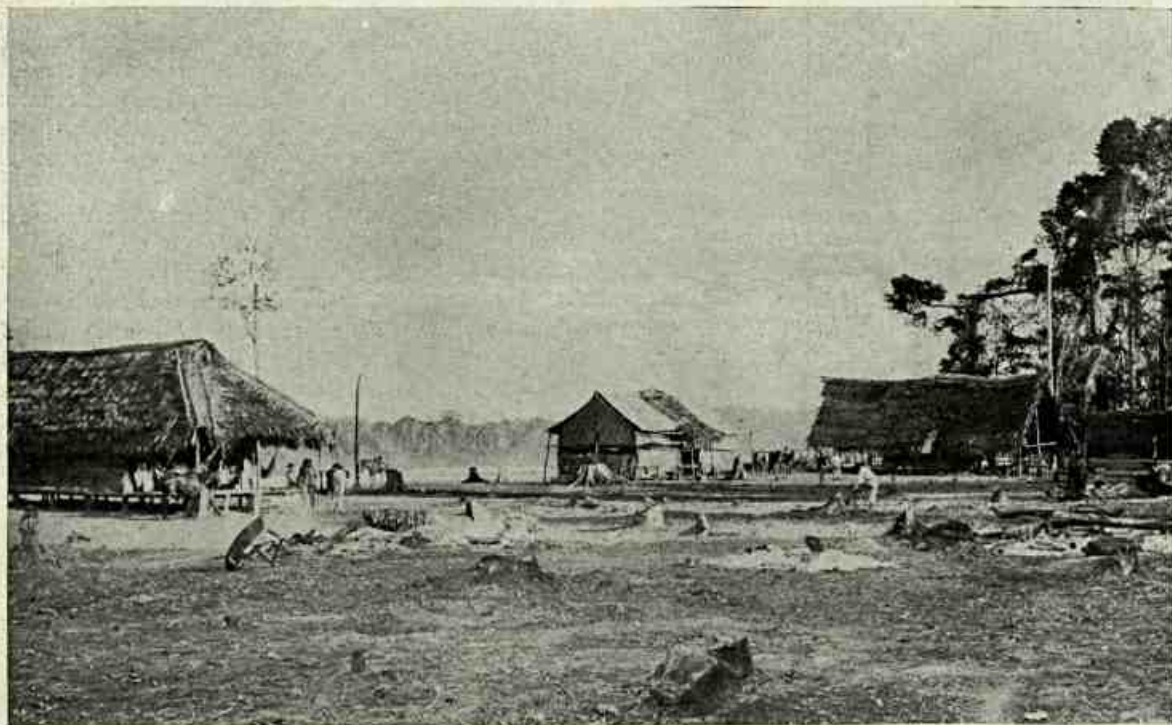
Ahi está um acto, que a *Careta*, sempre avara de elogios, registra em suas paginas, nem sempre risonhas para o Dr. Francisco Salles.

Mas a verdade, manda Deus que se diga, affirma sempre o nosso collega Oliveira e Silva nos seus sermões de columna.

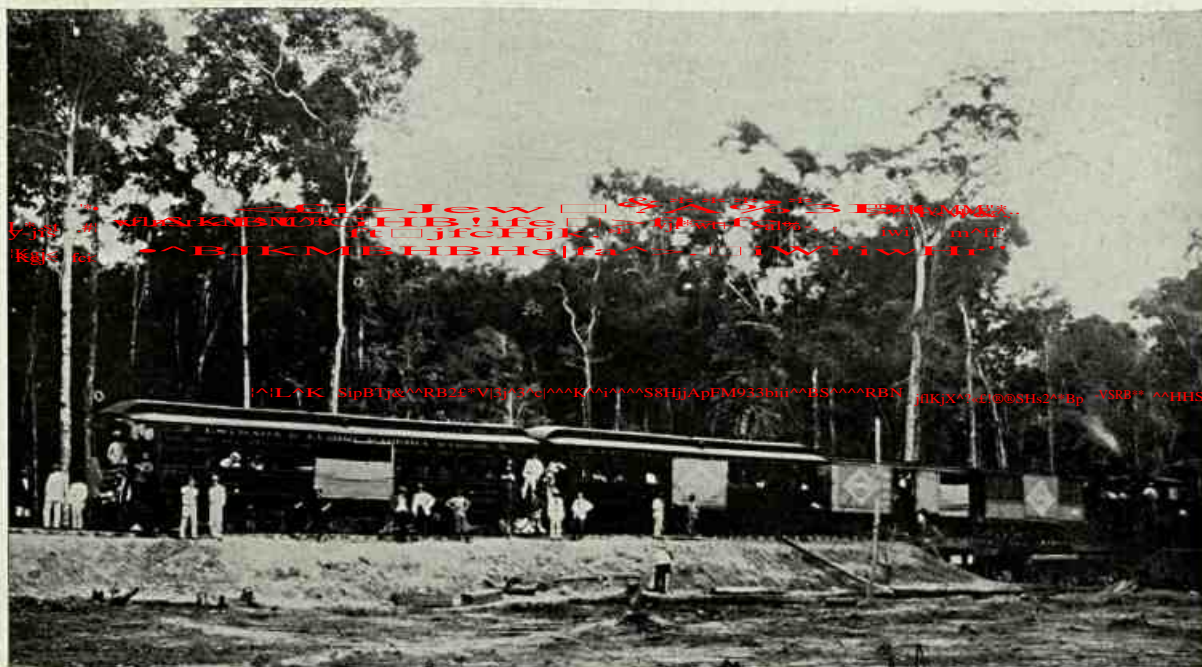
E por isso, com franqueza, desejamos que a esse acto do ministro, outros succedam de igual merito, que os elogios nossos não serão regateados.

ROUX-SÔ

Atraves dos nossos Sertões

Indios Caripunas que habitam a vasta região atravessada pela estrada de ferro Madeira e Mamoré.

Acampamento 26, a 164 kilometros de Porto Velho, na estrada de ferro Madeira e Mamoré.

(Photographias que nos foram gentilmente communicadas pelo artista J. Coelho).

Atraves dos nossos Sertões

Um trecho já em trafego, atravez das selvas amazonicas.

Um trecho da Madeira e Mamoré, construida atraves das mattas virgens da extrema amazonica.

(Photographias que nos foram gentilmente communicadas pelo artista J. Coelho).

O GRANDE POETA

Quando o Carrazedo chegou de sua terra, um villarejo perdido entre montanhas mineiras, trouxe a alma cheia de illusões, a algibeira com uns doze contos de réis, herança paterna e um immenso desejo de conhecer os nossos grandes poetas.

O Carrazedo era um timido. Adquiriu por ahi uns dous amigos e começou a viver modestamente, poupando o seu rico cobre, aguardando opportunidade de se approximar dos seus *deuses*, cujos conselhos e exemplos desejava ardentemente seguir.

No fim de algum tempo, descobriu que o Viegas, o extraordinario lyrico, todos os dias, a uma certa e determinada hora, ia tomar um apperitivo qualquer — o mesmo sempre — em uma confeitaria *chic*.

E todos os dias Carrazedo lá estava a contemplal-o com os enormes olhos ingenuos, embebidos na figura do grande homem.

E no fim de algum tempo, graças a um acaso, conseguiu Carrazedo travar relações ligeiras, relações de confeitaria com o seu idolo. E dahi em diante tambem passou o Carrazedo a ser o pagador dos apperitivos do Poeta. E isto por mezes e mezes. Estava o rapaz com uma das suas maiores ambições satisfeitas. Tinha realizado uma das suas mais caras aspirações.

* * *

5 horas da tarde. A confeitaria está repleta. O Carrazedo a uma das mezas, aguarda a chegada do grande Poeta. Este se approxima hieratico, o charuto ao canto da bocca, a mão a fazer tilintar as chaves nas algibeiras. Carrazedo levanta-se e faz uma solemne curvatura, tirando o chapéo:

— Mestre!

— Adeus, Carrazedo. Estava justamente pensando em você.

— E' possivel? Que grande honra e que extraordinario prazer!

— Você tem alguma cousa a fazer hoje?

— Mesmo que tivesse, mestre. Em primeiro logar está o servil-o.

— Pois bem, você vae hoje jantar commigo.

— Que honra mestre! Mas não irei incommodal-o?

— Qual incommodar, nada! E ha de ser em minha casa. Justamente hoje, a mulher faz annos. Seremos sómente os tres á mesa.

— Mas não sei se deva!... balbuciou confuso o Carrazedo, esmagado com a suprema ventura.

— Ha de ir, ora esta. Você é um rapaz de esperanças. Hei de lançal-o na litteratura.

O Carrazedo estava rubro de satisfação e impando de orgulho.

Ah! Se o vissem naquelle momento os patricios!

Emquanto conversavam, as bebidas se succediam. Carrazedo só tomava agua mineral, mas o poeta absorvia quantidades enormes dos mais variados liquidos.

Afinal levantaram-se. Carrazedo chamou o *garçon*; o poeta mexia vagarosamente na algibeira do collete como a *procurar* dinheiro. Mas o Carrazedo não consentiu:

— Tenha paciencia, Mestre. Isso me compete.

Sahiram.

E depois de alguns passos:

— Uma idéa, Carrazedo: você gosta de frios?

— Como não, Mestre, gosto extradinariamente.

— Então vamos ali comprar alguma cousa.

Entraram no estabelecimento. Veiu servil-os um allemão gordo e vermelho, lustroso como um barril de *chopp*.

— Embrulhe um kilo de presunto, um salame e um pote dos médios de *foiegras*. Olhe, embrulhe, tambem aquelle *roast-beef*. Isso mesmo. Quanto?

— 22$500.

— Veja você Carrazedo, aqui no Rio, tudo custa os olhos da cara! Não se póde nem obsequiar um amigo.

E levou a mão á algibeira do collete.

— Absolutamente, Mestre. Não consinto. Isso me compete.

— Não senhor, não admitto.

— E' uma desfeita, Mestre!

— Ah! Se você toma como desfeita...

Carrazedo pagou, agarrou os embrulhos e sahiram. Ao passar por um armazem:

— Espera. Que é que você gosta de beber? Sauterne? Borgonha?

— Todos os vinhos são bons, Mestre. A questão é da companhia.

— Este ladrão aqui, tem uma verdadeira especialidade. Vamos até lá. Quero que você aprecie o que é um bom vinho.

Entraram. O grande Poeta pediu 3 garrafas de varias marcas pelas quaes Carrazedo, sempre teimoso, pagou 25$000.

Foram depois a uma confeitaria. Compraram uma torta, um pudding, cerejas, nozes, ameixas, avellãs, passas, figos, amendoas, tudo no valor de 12$800, que o Carrazedo pagou e carregou.

Ainda passaram pelo fructeiro. Uvas, maçãs, peras, mangas, um grande abacaxi, e um excellente melão, dos legitimos, casca de carvalho, levaram ao Carrazedo mais 18$000.

Ahi foram para casa, devéras. O Poeta de mãos abanando e o Carrazedo suando ao peso daquella montanha de victualhas, chegaram á rua da Alfandega onde residia o Mestre. Subiram até o terceiro andar. E mal o Poeta tocou a campainha, uma senhora gorda, physionomia congestionada abriu-a de arremesso:

— O que? A estas horas? Que milagre!

— Então. Venho jantar. E trouxe um amigo!...

— Você está doido? Pois não me disse de manhã que não viria? Então jantei a carne fria que sobrára do almoço. Não temos nada em casa.

— Adelina! reprehendeu o grande poeta, assumindo um attitude magestosa. Eu não farei nunca uma affronta a um amigo que convidei para jantar em meu lar. Já que nada tens em casa aqui te trago tudo. Põe a mesa, anda que o jantar nós trazemos.

E o grande Poeta, começou a alliviar o Carrazedo dos seus fardos...

— Ora vejam vocês o que é a gente ser caritativa. Hoje no Jeremias fui abordado por um sujeito forte e bem disposto queme pediu dinheiro. Pensando que o coitado isso fazia por não arranjar trabalho, propuz-lhe vir para minha chacara em Bello Horizonte para cavar batatas.

— E então?

— Então elle respondeu-me que preferia ficar no Rio a cavar nikeis.

Foi muito apreciado o artigo que o senador Arthur Lemos escreveu n'*O Paiz* a proposito dos acontecimentos do Pará.

Noticia de um jornal suburbano:

"Falleceu hontem o nosso distincto assignante e abastado capitalista Fulano de tal. Deixou uma fortuna avaliada em mais de trezentos contos e uma viuva inconsolavel, que tem recebido centenas de cartas e cartões de condolencias".

— Juquinha, porque és máo? — dizia um pae para o filho; não sabes para onde vão os meninos que atiram pedras nos passarinhos?

— Sei papae; vão para onde ha passarinhos.

Le Petit-Bleu. — Quando contem deliciosos protestos de amor.

UM MORTO ILLUSTRE

Enterro do venerando ministro do Supremo Tribunal Militar Marechal Moura.

PORQUE SOU CANDIDATO ?

Por dever de lealdade, publicamos a seguinte carta-artigo que nos dirigiu o illustre coronel Rodolpho Abreu, tão conhecido como apreciado escriptor :

"*Sr. Redactor.* — Porque sou candidato ? Quereis sabel-o ? Pois bem, sou candidato porque entendo que o cargo de deputado ou representante da Nação, aggregado politico dos povos vivendo em uma região, extensão ou parte do globo, fórma geometrica no espaço, cousa indeterminada na philosophia palavra grega que significa amor á Sophia, cidade que capitalisa o Montenegro, digno juiz da Corte da Appellação, direito que tem o cidadão de recorrer ao tribunal superior, qualidade indicativa da melhoria superlativa sendo o Jury comparativo e o juizo singular positivo, que é contrario do negativo, qualidade do que não dá 150 contos por uma chacarinha, diminuitivo de chacara que é uma canção antiga dos poetas, gentes que fazem versos, paginas fronteiras aos rectos, encanamentos não curvos, no dizer de La Palisse genial criminologista da escola de Tarde, que não é cedo, e do qual se diz que antes elle que nunca, palavra fatal significativa da inapanhabilidade de um cargo, funcção ou diploma, papel que dá entrada na Camara, aposento interno, de dentro, o que não está fóra, grito usado nas manifestações de desagrado nos theatros, escolas de moral pratica que não é theorica que se exprime só por palavras, modo de expressão dos pensamentos, productos do raciocinio, faculdade do ser humano, que não é quadrumano nem quadrupede, animal de quatro pés. Sou com toda a consideração de V. S. — *Rodolpho Abreu*".

Na Escola de Bellas Artes.

O visitante para o pintor :

— O que me admira é como o senhor conseguiu fazer um anjo de tão ideal belleza. Como conseguiu isto ?

— Facilmente. Pedi a um noivo que me descrevesse a sua noiva.

CARTAS DE UM ALLEMÃO

Xoinville, Zanda Gadarrhina
Brimêra Xanêrra 1911.

Zinhôrr Rhetadôr to *Garrêde.*

Andes de brinzipía esde garte eu tecejes muidos annas pons bára Zinhôrr e vamilia da Zinhôrr.

Os Allemons desde citade gôsda muido do *Garrêde* borquê o *Garrêde* non esdá xagobina gome os prazilêras gue guer manda na nós.

Nos eleisão pazáda o dóctor Abdomen dêm feito uma acgorda bára elle non berde a bosta de jefe bolidica do Xoinville, mas borêm tudos os Allemons figue xúndo bára faez um guerra gondre elle e tudos fodou gondre elle. Elle fique tanadas e manda uma delegram bára goronel Fidal bára pede bolicia bára non teixas elle berde a bosta da jefe bolidica.

Goronel Fidal manda um delegram bára os allemons azim : — "Eu faez focês allemons rhesbonzavel berande Laura Muller bára tomba gue focês dá na dóctor Abdomen. O gamara que focês faez non fale ; eu vae dôma brovitenzia bára non teixas focês endra".

Os allemons figue zancadas com este Fidal e faez um reunion e rhesbonde elle azim: — "Goronel Fidal — Desterra — Nós faez focê rhesbonzavel bára fida da Abdomen borquê breta não póde manda na pranca. Tuda prazilêras gue bresta gome dóctor Davares, dóctor Zésar, Bióca, Brôcopia Comes e Leopolda esdá na nozo lada".

Na tia zéde tem bósse do noza gamara tebois eu manda ôdro garte.

Zua griata
XOÃO BOLAXA

Uma explicação :

— Soube que o senhor informara ao Dr. Sabetudo de que eu era um velhaco. E' verdade ?

— Eu ? Ao Dr. Sabetudo ? Que falso ! O Dr. Sabetudo não precisava absolutamente que eu o informasse de sua velhacaria.

UM MORTO ILLUSTRE

No cemiterio de S. João Baptista, por occasião de baixar ao tumulo o corpo do marechal Moura.

Um morto illustre

O venerando militar Marechal Moura, ex-ministro da guerra e Juiz do Supremo Tribunal Militar.

ESTADO DO RIO

Careta habituou seus leitores a ver photographados em suas paginas todos os acontecimentos que assumam certa importancia encarados por um dos multiplos e differentes aspectos que possam apresentar.

Assim é que no passado numero, com grande esforço de nossa reportagem photographica, conseguimos historiar atravez dos nossos clichés os factos desenrolados em Nitheroy nos dias 30 e 31 de Dezembro proximo passado.

Assim é tambem que no dia 9 do corrente um nosso photographo se dirigiu á visinha cidade para trazer-nos e aos nossos leitores a reportagem *que não mente*, das chapas photographicas.

Impediu-lhe porém o serviço o chefe de policia do Estado do Rio, um cidadão de face glabra e verdes annos que ciumentamente quiz guardar para si só a impressão do que se estava dando.

Deixa por isso, *Careta*, de dar a reportagem photographica, que, habituados aos nossos esforços, certamente esperavam os nossos leitores.

Agora ao chefe de policia do visinho Estado e aos seus prestimosos auxiliares sempre diremos : é possivel que a testemunha de um facto, ao narral-o, por infidelidade não esperada da memoria, possa trahir-lhe a verdade.

O cliché photographico, não. Friamente, nos delineamentos das figuras abrangidas pela objectiva constata a verdade, sem commentario.

E quem não gosta que a photographia constate os actos que pratica, francamente, é por ter certeza de que esses actos são, quando menos, pouco licitos.

— Quero que me diga uma cousa com franqueza, Cotinha : se eu fosse pobre terias casado commigo ?

— . . . .

— A pergunta parece-te embaraçosa ?

— Não é a pergunta. E' a resposta.

FESTAS

O Sr. Paulo Sbrocco, joalheiro estabelecido no Jahú, teve a gentileza de nos enviar o originalissimo

cartão de boas festas que estampamos acima, gravado em prata, nas suas officinas.

Conservaremos preciosamente o mimo como um testemunho de amizade e um attestado do adeantamento artistico da bella cidade paulista, para o qual contribue o Sr. Sbrocco, brilhantemente.

DELICIAS CONJUGAES

— Não levas o sobretudo? perguntara ao Carrapatoso a mulher, vendo que elle se dispunha a sahir.

— Não, hoje está fazendo muito calor.

— E' mais prudente que o leves.

— Mas porque, se te digo que está fazendo muito calor?

— E' que com certeza sentirás frio lá pelas duas horas da madrugada quando estiveres na rua, encostado a alguma parede, esperando que passe ao alcance da chave o buraco da fechadura.

O Dr. João Coelho já está amargando as honras com que recebeu no Pará, o coronel Antonio Bittencourt, governador expoliado do Amazonas, por obra e graça do general Pinheiro.

Cuidadinho! Olhe que um bombardeio em Belém é cousa facil!

Visita de pezames:

— E' isto Exma., a vida é assim mesma. Nós só comprehendemos o valor de uma cousa, quando a perdemos...

A viuva entre soluços:

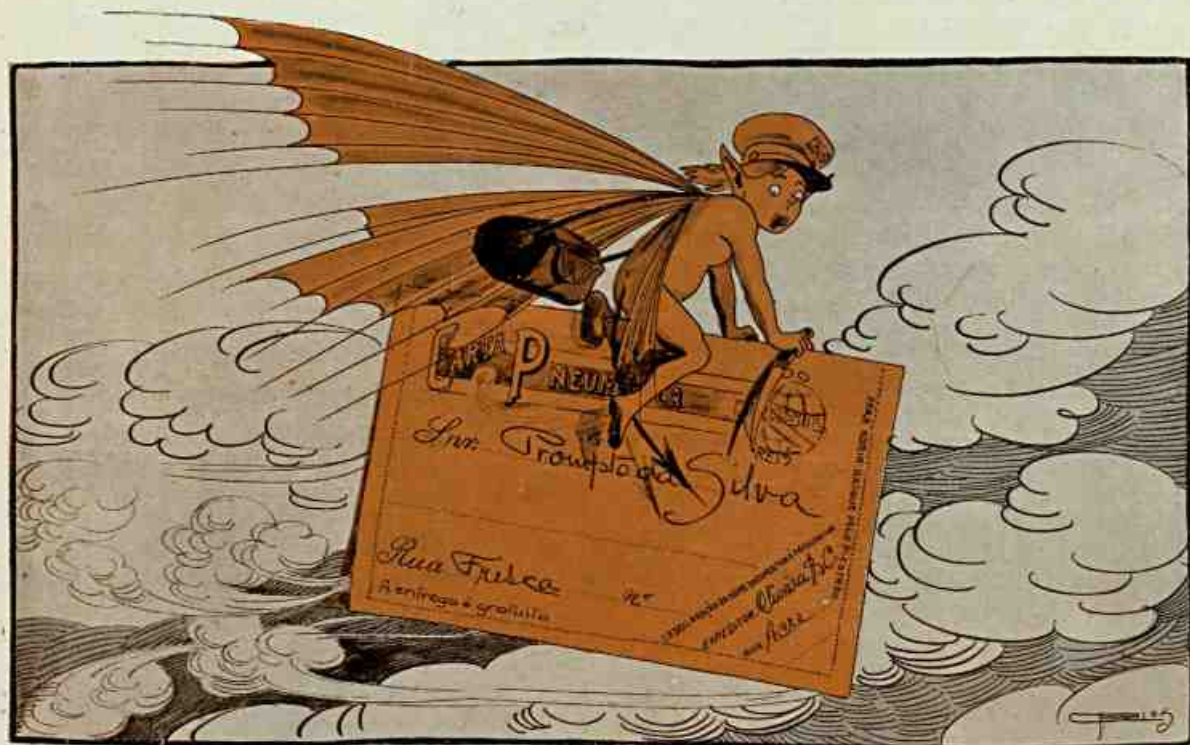
— Especialmente quando elle tem seguro de vida.

Até meiados do proximo mez sabemos que se realizará um duello phantastico entre os geniaes politicos mineiros coronel Rodolpho de Abreu e coronel Francisco Bressane.

A arma escolhida será a penna e em caso desta se quebrar, a lingua.

Um grande artigo do "Jornal do Commercio" alludе a uma festa da Commissão de Propaganda, dada em Athenas, no "Panellinion."

Panellinion ?! Mas que confissão tão grave!

LES PETITS-BLEUS

Le Petit-Jaune. — Quando contem a intimação de um alfaiate implacavel.

O MAIOR BENEFICIO que se pode prestar ao cabello é laval-o regularmente com o *Pixavon*. O *Pixavon* é um sabão de alcatrão liquido e suave ao qual tirou-se o mau cheiro por meio de um processo chimico.

Ninguem deve ignorar que o alcatrão é considerado como um agente *soberano* no tratamento do couro cabelludo e na conservação dos cabellos. O sabão de alcatrão é tido pelos dermatologistas mais afamados, como o mais efficaz nas alludidas molestias. Tambem no conhecidissimo methodo de Lossar (dermatologista allemão), o emprego do sabão de alcatrão nas lavagens da cabeça representa papel muito importante.

O *Pixavon* não só conserva limpos os cabellos, como tambem faz com que o seu ingrediente de alcatrão actúe como *estimulante* sobre o couro cabelludo. Dentre os methodos modernos de tratar dos cabellos e conserval-os, o uso regular do *Pixavon* é o melhor que se pode imaginar. O *Pixavon* produz uma espuma magnifica que se tira facilmente dos cabellos, enxagoando-os ligeiramente. Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contem, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Depois de algum tempo de uso do *Pixavon* começar-se-á a sentir a acção benefica que provoca e por isto pode-se consideral-o como o *preparado Ideal para o tratamento dos cabellos.*

E' digno de referir que o *Pixavon* vem constituir uma preparado de superioridade incontestavel e de um preço ao alcance de todos. Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias. O conteudo d'um frasco dura alguns mezes.

DUQUEZA

Tintura para Cabellos e Barba

PREPARADA POR PROCESSO MODERNO COMPLETAMENTE VEGETAL

A unica que tinge sem dar a perceber — illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

Caixa . . . . . 10$000 — Pelo Correio . . . . . 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Av. Central, 131; Julio Berto Cirio, Ouvidor, 183; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, Uraguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; e Orlando Rangel, Av. Central, 140.

PASTILHAS

LUSBEL

Quem bate o *record* do nome,
Acreditem, não é pêta,
E' senhor de fama e graça,
O formidavel — *Capêta.*

P'ra verdade do que digo,
Registre o leitor o facto :
O povo é fertil de nomes
Quando chrisma o — *Pé de Pato*

A cada instante na vida,
O Zé relembra o — *Tinhoso,*
Acata, venera, execra,
O — *Canhoto* — pavoroso.

Se mulher bella e sinistra
Põe um homem em pandemonio,
Escarva o burguez d'inveja :
"Não é mulher, é — *Demonio*".

Se Margarida, tentando,
Um Fausto amoroso é visto,
E' patrono do negocio
O requebrado — *Mephisto,*

Se velha dá p'ra namôro,
Perde a bola, dá p'ra traz,
Anda na cousa a sinistra
Do rabudo — *Satanaz.*

Se moça vira foguete
Numa terrivel paixão,
Se dá por páos e por pedras,
'Stá nas garras do — *Dragão.*

Se a pequena tira fogo
E a razão já vêr não quer,
Com certeza o namorado
Não é homem, é — *Lucifér.*

Se mulher grita, estrebúcha,
Do amor á setta, imbelle,
Dizem sizudos doutores :
"Tem o — *Diabo* — na pelle".

Ensina o povo á creança
A ter medo do tútú,
Descreve os adornos todos
Do caprino — *Belzebuth.*

Se vires pela Avenida,
Rapaz fino, *smart* e rico,
Cuidado, leitora, tento,
Cautella c'o — *Mafarrico.*

Quando procuro debalde,
Por todo canto e não acho,
Alguma cousa perdida,
Digo : "Sebo ! que — *Diacho* !"

Se moça escreve sosinha,
Escondendo da maman,
São, com certeza, cartinhas
Para o smartino — *Sa an.*

Deve ter medo e cautella
O bando todo das Evas
Das artimanhas astutas
Do — *Espirito das Trevas.*

Se mulher honesta e santa
Tem a ventura comsigo,
Fuja a pé junto, ligeira,
Das tentações do — *Inimigo.*

Gostaste, leitor, gostaste,
Furtou-te a cousa um sorriso ?
Se assim foi que tua bondade
Um — *grac'as* — a mim delegue.
Mas se a cousa mal te soube,
Manda o Zed das *Pastilhas,*
Co' as suas simples quadrilhas,
P'ra o — *Diabo* — que o carregue.

Rio — 8 — 1 — 1911.

Dr. Zed

AS ELEIÇÕES NA INGLATERRA

Publicamos hoje em nossas paginas os retratos dos principaes chefes da politica da Inglaterra, cujo prestigio vem de ser posto á prova nas ultimas eleições.

Venceram estas os liberaes, chefiados pelo sr. Asquith, cuja alliança com o sr. Redmond chefe dos nacionalistas irlandezes parece terá como effeito immediato a reforma da Camara dos Lords, com a restricção de varias das suas prerogativas.

Um outro retrato é de Lloyd George, chefe do partido do trabalho, ramo socialista da politica britannica e actual ministro das finanças.

Chamberlain é o ousado propagador do proteccionismo, e Balfour é outro dos chefes conservadores, que equilibram em força e numen de cadeiras na Camara dos Communs, os liberaes.

Os srs. Daudt & Lagunilla tiveram a gentileza de offerecer-nos duas garrafas de excellente vinho do Porto, de festas.

Gratos.

CARTAS DE UM MATUTO

Resorvi pegá da penna
Seu Tiburcio, meu compade,
Pra lhe dá noticias nossa
E mandá as novidade.
Se não lhe escrevo a miúdo
N'é por falta de vontade
E' proquê o que aqui passa
Não são noticias que agrade.

Vou como Deus é servido,
Só esperando o meu dia.
Já tou com mias perna bamba,
Sempre co'a dô nas viría.
Já não posso nem comê;
Tudo que é bão me enfastia.
A linguiça, a carne secca...
A broa me faz azia.

Tive perrengue de cama
Inda a semana passada,
E tava oiando a cozinha,
Quando me deu a pontada;
Fiz um chá de herva cidreira
E bebi elle, mas... nada!
Pra resumi, seu compade,
Eu tive inté confessada.

Pois, coitado do Juvencio!
Sem vista, com as perna molle,
Logo que soube chegou,
Chiando que nem um fólle,
Palpou o meu purso, e disse:
"N'é nada, gente! Console!
Neste instante ella tá bôa;
Basta tomá isto aos góle."

Ahi me deu uns remedio
Que fizero a dôr passá;
Me disse pr'eu ficá quéta,
Mandou me desapertá.
De quarto em quarto de hora
Me dava outra vez o chá,
De modos que antes da tarde
Eu já podia fallá.

Eu tive morre não morre;
Pr'um triz qu'eu tava embarcando.
Tombem, já vivi bastante,
Minha hora tá chegando.
De que me serve compade,
Ficá no mundo, penando?
Já passei dos setenta anno;
Chegá ao cem é escando.

Felizmentes, em treis dia,
Lavantei, me puz de pé,
Mas inda tou com diéta
Só de mingáo e café.
Juvencio me improhibiu
Mêmo de tomá rapé,
E eu sigo á risca a receita
Proquê nelle eu tenho fé.

— Compade, não tem chovido
Por toda esta redondeza.
Não ha pasto. O gato tá,
Que só se vendo a magreza.
O povo véve assustado
Temendo, na incerteza,
E prevendo a sêcca eu ando
Com muita dó da pobreza.

Inda por mal dos peccado
Veiu a peste da manqueira
E d'outra banda do rio
Tá dando o mal das cadeira,
Agora ocê junta isso
E mais a sêcca e as bicheira
E veja se a gente póde
Criá assim desta maneira.

O Bastião quando era vivo
(Que farta elle faz, coitado!)
Se dava nos arredó
Quarqué bicheira no gado,
Não percisava elle vê,
Benzia p'raquelle lado
E o boi ou vacca, ou bezerro
Já sabe, tava curado.

Pade Romão, ocê lembra,
Não qu'ria pro nada crê,
Dizia que pra bicheira
Era bobage benzê;
Mas uma vez, no retiro,
Elle foi e poude vê
E indezde esse dia em diente
Que mudou de parecê.

Pois hoje, nem em Sant'Anna
Nem vinte legua em redó,
Não ha benzedô de gado;
Não exéste nem um só!
Quem tem gado com bicheira
Ou dá um chá de cipó
Ou taca mercurio doce
Que é um poquinho mió.

Ocê já teve noticia
Do seu gado como tá?
Se inda não lhe déro novas
Mande, quanto ante, assumptá.
O Libanio, seu vaqueiro
Não é de se confiá
E segundo ouço dizê
Anda a bebê e a brigá.

Não ha quatro ou cinco dia
Bembem viu elle monado,
Vendendo a quinhento réis
Uns queijo bão e curado.
Ao despois chegou no rancho,
Largou o macho arreiado
E teve um dia sumido,
Ninguem sabe pra que lado.

Eu sube tombem que ha tempo
(Terá quando muito um mez)
Elle andou cá com dinheiro
Gastando uns dois dia ou trez.
Tarvez vendesse argum porco
Ou matasse arguma rez.
O certo é que aqui em casa
Não veiu nem uma vez.

Eu não gosto de falá,
Porém lhe entrou na cabeça
Casá co'a Anninha da Chica
Aconteça o que aconteça.
Ella veiu tê commigo,
Pedi que lhe favoreça
Mas a mãi não qué pro nada;
Tá contra, tá muito avêssa.

Entonce a Anninha me disse
Que o Libanio já deu ella
Um par de brinco de ouro,
Meia duzia de tigella,
Um chales de dez mirréis,
E um sapato de fivella,
Tudo isso afóra a promessa
De inda lhe dá uma sella.

Agora diga, compade,
Um camarada, um vaqueiro,
Como poude comprá isso?
Elle é argum banqueiro?
Eu não faço máo juizo
E ocê, como bão mineiro,
Deve assumptá quando antes
Donde veiu esse dinheiro.

— Ocê soube, com certeza
Da morte do Zé-Sordado?
Treis dia ninguem viu elle,
No quarto foi encontrado
No caminho do açude
Com seis facada do lado,
Um buraco no ouvido
E os miólo esparramado.

Uns impuia o João Derréis
Outros dizem que não é.
Proquê ha mais de quinze dia
Qu'elle anda pr'o Lava-pé,
Pra mim, é coisa da Joanna,
E o sub-delegado inté
Segundo eu ouço dizê
Já poz isso no papé.

Compade, eu tenho rezado,
Feito minhas oração,
Por ocê, por siá Biella
E o resto da obrigação.
Desejo que esta lhe encontre
A ocê e a todos bão,
A comade e amiga certa
THEREZA DA CONCEIÇÃO.

A CONFISSÃO

O armazem de Fernandes & Cia., era o mais afreguezado do bairro, não só por ser bem sortido, como sobretudo pela protecção de Santo Antonio, cuja imagem figurava em cima da burra, em um nicho enfeitado de flores de papel.

A acreditada firma se compunha de dois socios: *Fernandes*, que se chamava Fernandes mesmo, e Cia., que era o João Tibães.

Um e outro eram muito devotos, não só de Santo Antonio como de outros santos da côrte celeste.

Ou fosse por devoção, ou para assegurarem mais desse modo os seus capitaes, haviam restabelecido no contracto social a obrigação de se confessarem ambos pela Paschoa.

Fernandes se encarregou do movimento interno da casa. Era quem fazia as diarias á noite e recolhia o dinheiro ao cofre. Tibães era principalmente incumbido da compra de mercadorias para o sortimento da casa.

No primeiro anno, apezar do grande movimento de transacções, o balanço accusou um *deficit* regular, com surpresa dos dois socios, que apezar disso evitaram prolongar discussão sobre o assumpto.

A Paschoa estava proxima, e como tinham de cumprir a clausula da confissão, combinaram, como bons amigos, fazer a desobriga com o mesmo padre, que era um sacerdote velho, gordo e bonachão.

O primeiro a confessar-se foi o Fernandes.

Depois das orações preliminares começou a desfiar os peccados. No fim do rol, declarou:

— Sr. Padre, accuso-me de roubar o meu socio, retirando occultamente para mim vinte a trinta por cento do dinheiro das vendas diarias...

E esperou, de cabeça baixa, com o coração batendo, receioso que o padre ordenasse a restituição do furto. Depois de alguns minutos, como o padre nada dissesse, suppoz que já lhe tivesse dado a absolvição e retirou-se.

Veiu o Tibães, ajoelhou-se e começou a sua estirada.

No fim soltou o graúdo:

— Sr. Padre, accuso-me de roubar o meu socio, augmentando vinte a trinta por cento no preço das mercadorias que compro para a casa, e guardando o excesso para mim...

— Como é, filho? perguntou o padre que estava dormindo um quarto de hora, e accordara naquelle instante.

Tibães repetiu o peccado.

— Filho, veja em que fica. Ainda agora você me disse que roubava o socio, retirando occultamente vinte a trinta por cento do dinheiro das vendas diarias. Agora diz que o rouba tambem nas compras. Então isso vai a dois carrinhos?...

Tibães engrolou o resto da confissão e sahiu.

No dia seguinte dissolveu-se a firma.

Communicamos aos nossos leitores que o coronel Rodolpho de Abreu continúa imperturbavelmente *a ser candidato.*

LES PETITS-BLEUS

Le Petit-Blanc. — Quando é portador de um convite para o baptisado de uma boneca.

As eleições na Inglaterra

I.-Mr. Lloyd George. — II.-Mr. John Redmond. — III.-H. Asquith. — IV.-A. J. Balfour. V.-Joseph Chamberlain.

O PHONOGRAPHO

Quando o Isidoro Beldroegas, chegou á casa da noiva, com aquelle grande volume debaixo do braço, a creada teve uma interjeição de espanto... E foi logo contar á cosinheira que o seu Dódóro tinha trazido um presente que devia por força ser grande coisa.

A Melinha, Amelia Burgos de Carrapatoso, esperava-o impaciente, já.

Contra o costume, Isidoro chegava com o atrazo de um quarto de hora.

— Pensei que hoje não viesses! suspirou ella, uma lagrima pendurada dos formosos cilios.

— Não vir? Sahisse dos eixos o mundo, apagasse-se o sol, chovessem raios em todo o meu caminho e eu não deixaria de vir ver-te, anjo! Pois não sabes que só vivo os momentos que junto de ti passo!

— Pois não parece! Vieste tão atrazado!

— E' que meu anjo, ainda por tua causa, tive de ir á cidade...

— Por minha causa?

— Sim.

— Para que?

— Para comprar isto.

E apontou para o embrulho que collocara sobre uma cadeira.

— Aquillo que é? perguntou ella, curiosa.

— Espera. Nós devemos nos casar dentro de oito dias, não é?

— E', suspirou a moça.

— Pois bem, trago-te aqui um phonographo.

— Um phonographo? E eu que gosto tanto! Tem muitos discos? Canta, heim?

— Nada disso. Elle só tem um disco, só diz uma cousa...

— O que?

— E'... Ora... Uma cousa... E' um pouco difficil de explicar... Emfim, como tens que saber mesmo...

— Pois, dize logo.

— Vá lá. Como tu sabes, na noite do nosso casamento, tua mãe ou a tua madrinha, qualquer das duas ha de te dizer algumas cousas que ignoras... dar-te conselhos... Emfim, é o habito... mas como pode ser que se esqueçam de alguma cousa, lembrei-me do phonographo... Sim, comprehendes,

comprei este, dormiu em meu quarto uma noite inteira... agora aqui o tens, é teu.

— Palavra que não entendi.

— Pois olha que é bem claro. Vaes collocal-o na tua mesinha de cabeceira. Quando te deitares, dá-lhe corda e...

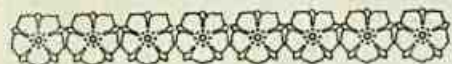
— E o que? Para elle me dizer inconveniencias? Nada, não quero.

— Melinha! Pois eu seria lá capaz? Inconveniencias? Olha que eu sou pharmaceutico diplomado!

— Mas então o que diz elle afinal?

— Dizer... dizer mesmo, nada... elle fará um certo ruido...

— Mas que ruido?

— Pois bem, meu anjo, deixa-me dizer logo tudo. E' que eu ronco razoavelmente quando durmo. E como poderias estranhar isso na primeira noite, então eu pensei que era melhor que te acostumasses préviamente. E então dei alguns roncos na corneta e esses roncos estão gravados no disco. Se ficares com elle sete noites a seguir em teu quarto, já na oitava não extranharás os meus roncos. E nada mais.

O sr. Figueiroa Alcorta passou aqui pelo Rio, no dia 3 do corrente. Felizmente apezar da sua cábula, nada aconteceu de desagradavel na cidade.

Começaram já os trabalhos para a estrada de automoveis do Rio para Petropolis.

Ora graças que vae diminuir a mortalidade nas Avenidas!

FESTAS

Recebemos mais cumprimentos da Federação Brazileira das Sociedades do Remo, Directoria e Conselho Director do Club de Engenharia, Bromberg & C., José Lyra, representante da Saude da Mulher, Giacomo Aluotto e familia, Agenor Carvalho, Agenor Vieira Gonçalves, Officiaes inferiores da 1ª Bateria de Obuzeiros, Antenor Luiz de Oliveira, Antonio Baptista de Sant'Anna, Eduardo Pinheiro de Magalhães, Nicia Silva, José Pereira d'Almeida, Anniqal Rocha & C., Publio de Carvalho.

Ha poucos dias a população de Copacabana se alarmou de modo extraordinario, chegando mesmo a haver panico.

Foi o caso que, entre cinco e seis horas da tarde, se ouviu um forte tiroteio, em plena rua, ao mesmo tempo que nuvens de fumo ou poeira obscureciam grande extensão do bairro. Apuradas as cousas veio-se a saber que dois automoveis, tendo perdido o rumo, envolvidos no proprio pó que levantaram resolveram a gyrar em torno de um ponto imaginario, até que clareasse o tempo, divertindo-se com essas explosões tão conhecidas do publico.

A scena se repete naquelle bairro, com frequencia, depois que a prefeitura ali o actual calçamento que consta de uma camada de 10 centimetros de pedra britada e outro, por cima, de 20 centimetros de pó impalpavel.

PRECAUÇÃO

Em uma roda falava-se sobre sonhos. Um dos presentes disse :

— Ultimamente se descobriu que si se mergulhar a mão de uma pessoa adormecida na agua salgada, ella revelará immediatamente todos os segredos do seu passado.

O Quincas levantou-se logo e poz o chapéo na cabeça.

— Onde vaes, homem ?

— Vou já para casa esconder o vidro de sal fino.

LES PETITS-BLEUS

Le Petit-Noir. — Quando encerra o laconismo de «Pesames.»

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e "toilette" intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: — ARAUJO FREITAS & COMP — *Rua dos Ourives n. 114*

EXTERNATO AQUINO

Collação do gráu de bacharéis em sciencias e lettras. — Photographia tirada na occasião em que fallava, o bacharel Carlos Freire Seidl, orador da turma dos bacharéis de 1910.

GAVETA DE CARTAS

C. A. Cintra (S. Carlos). Seus versos, na verdade, são benemeritos de publicidade. Ahi vão, pois:

ARRIBAÇÃO

Tres garças lá pousaram na aroeira,
Eram tão lindas, tão gentis, tão bellas
Timido o olhar — quaes timidas donzellas
Perlustravam a encosta e a ribanceira.

D'onde viestes, aves minhas, d'onde?
Nas negras azas que tufão vos trouxe?
Que pedis? Agua? Vosso olhar tão doce?
Além o sol descamba e a face esconde.

Ficae comnosco, peregrinas aves
Aqui tereis um céo de azul intenso
Funda lagôa, canniçal immenso
Manhãs tão roseas, tardes tão suaves!...

No ramo grazinavam estridentes
Depois em revoada a tatalar
Fugiram longe.... longe pelo ar
As lindas garças brancas reluzentes.

Ficou por largo tempo estremecendo
Pelo susto a ramagem da aroeira
Aves de arribação, minh'alma inteira
Guindou-se então comvosco, o céo fendendo.

F. (?) Pode agora nos enviar o seu nome?

D. Racles. Para que prega mentiras? Aquillo foi lá sonho, nada! Foi bem voluntaria a sua molhadella, não negue que bem lhe conhecemos o habito.

D. Ruy (Petropolis). Desta vez foi caipóra. Nem a prosa nem os versos.

L. V. C. (Rio). Sem ver o resto, como dar uma resposta?

A. Campos (Rio). Não é proprio o assumpto para uma revista como esta. O que podiamos dizer com relação ao assumpto, já o fizemos.

Antonio Augusto Barbosa (S. Paulo). Entregamos a sua missiva ao coronel. Elle que lhe responda.

A. Machado (Areal). Continúe e não desanime.

Sylvio de Brito (Rio). Seu soneto é muito bonito. E para que os leitores não os percam, aqui vão

PRIMAVERA

Primavera! A este grito a natureza vibra
Num cantico de amor *unisono* e sublime
Exulta o coração do homem fibra a fibra
E ao rosto um ar *ameno* e prazenteiro imprime.

Primavera! E' a *região* divina a que se *libra*
Nossa alma. Primavera! E' palavra que exprime
A vida intensa, o Amor que os corações desfibra
E os mesmos corações, *solicito*, comprime

Em meio da floresta, ao longo dos caminhos
O ar primaveril vivificante impera
Da brisa no soprar; na voz dos passarinhos...

Pudessemos nós dous, bem juntos, quem me dera!
A vida inteira ter os dulcidos carinhos
Duma florida e doce, eterna primavera!

S. Lobato (Viçosa). Os versos são bons, não ha duvida, bem feitos, mas a idéa.... mas a idéa.... E' de dar engulhos! Continue a enviar o que produzir, que os trabalhos sendo assim feitos, serão publicados; mas escolha assumptos menos *shoking*.

B. Sá (Rio). Ha graves erros nos seus versos Mais cuidado com a metrica.

Inspirado (J. Cruz). Vá com a sua inspiração para o diabo que o carregue.

Quem diz:

Como ficas donairosa
Quando sahes pela manhã
Com sáia de côr de rosa
E blusa côr de romã

tem, na verdade, inspiração e tanto! Mas nós é que não estamos aqui para aturar doidos, ouviu?

Papai Accioly como fiel catholico que é, resolveu pedir a excommunhão papal contra o Frota Pessoa que não passa de um refinado protestante, na sua opinião.

Se isso se realiza de verdade, se o venerando Pagé obtem a maldição do Pontifice, agora é que o Frota obtem tudo quanto deseja.

Foi pedida isenção de direitos para 2.004 relogios de algibeira destinados á força policial.

Lendo isto o rondante da minha rua, começou a dançar um "cake-walk" muito pouco official, exclamando:

— Bravos! Vou saber afinal a quantas ando!

Ante o plaino sem fim

(Na Copacabana)

Eterno emblema do perfeito amante,
Desde tempos sem conta, nestas plagas
As mesmas rochas febrilmente afagas,
Louco, estreitando-as ao teu seio ondeante.

O' mar immenso a te agitar constante!
O' barulho sem fim das brancas vagas!
Todo o meu corpo suavemente alagas
Da beatitude do teu ser triumphante!

Sinto minh'alma como iriada espuma
Andar errando vagarosamente
Por sobre as tuas ondas uma a uma.

Ora teu seio a embala, ora a espadana,
E ella em volupia esvae-se lentamente
Na formidavel paz do teu nirvana!

MIGUEL MELLO

INSPIRAÇÃO

— Ah! Mariquinhas, dizia o grande poeta para a esposa, se eu experimentasse agora uma grande dor, uma intensa commoção, parece-me que produziria um poema que immortalisaria o meu nome!...

— Uma grande commoção? Uma grande dôr? Pois então vae já escrever. O gato da visinha entrou em nossa cosinha e furtou a carne assada do jantar...

— Tome cuidado, dizia o advogado a uma testemunha; lembre-se de que está fazendo depoimento sob formal juramento! Então affirma que o meu constituintte nessa occasião estava debaixo da influencia do alcool?

— Perdão, eu não affirmei tal. O que eu disse é que elle estava debaixo da mesa, isso sim.

LES PETITS-BLEUS

Le Petit-Rouge. — Quando vai prenhe de terriveis ameaças.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE GIFFONI

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcaréa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contam nação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

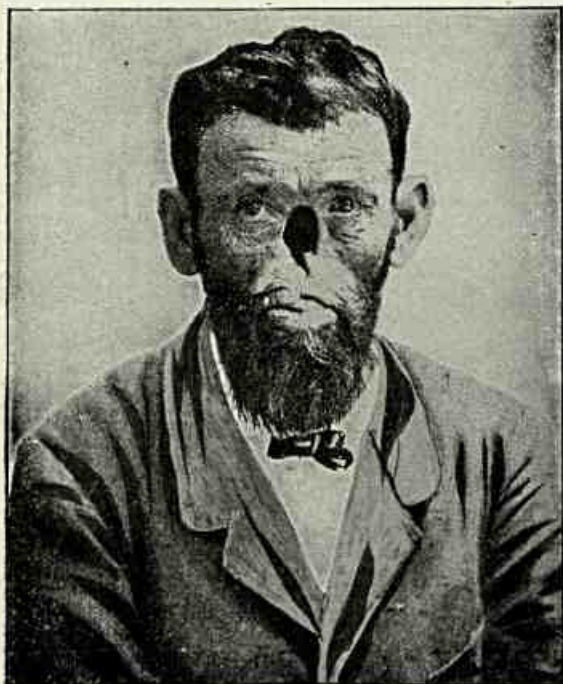
Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capita e dos Estados e no depos to geral:

Drogaria de *Francisco Giffoni & C.*

17, Rua Primeiro de Março

Rio de Janeiro

PRESTES A' MORTE!

Terrivel cancro syphilitico! Homem sem nariz! Cura com o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

José Maria Pereira da Silva (o curado)

«Da *União Liberal*, de Bagé: — ELIXIR DE NOGUEIRA — Este poderoso preparado, de que é autor o habil pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, de Pelotas, que tem sido tão preconisado pelas numerosas curas que ha operado, acaba de effectuar uma importantissima cura só por si bastante para attestar bem alto as suas poderosas qualidades medicinaes.

O Sr. José Maria Pereira da Silva morador da Serra dos Tapes, soffria ha nove longos annos de um terrivel cancro syphilitico no nariz. A enfermidade adeantara-me muitissimo e o doente soffria, como é de calcular, horrivelmente. Lançando mão ultimamente desse poderoso medicamento, acaba de obter cura completa.

Temos em nosso escriptorio o retrato desse cavalheiro, pelo qual, não sem estremecimento de horror, pode-se ver quanto a molestia estava adeantada quando o Sr. Pereira começou a fazer uso do efficaz ELIXIR. Esta importante cura tem causado verdadeira admiração e elevou muito os creditos de que já gosava o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do Sr. João da Silva Silveira.

Vide retrato nas pharmacias e drogarias desta cidade aonde se encontra o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico

João da Silva Silveira

Cura todas as enfermidades de caracter *syphiliticas, escrophulas, reumathismo, ulceras, feridas, darthros, etc.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito geral: **Viuva Silveira & Filho** — Pelotas. Rio Grande do Sul.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO II ☐ ☐ ☐ *ORGAM INDEPENDENTE E SERIO* ☐ ☐ ☐ NUM. 21

ARTIGO DE FUNDO

Ha um diluvio immanente, como disse o Sr. conde de Affonso Celso, quando era plebeu e republicano — o das idades!

Perfeitamente. Ha pessoas que parecem, ou por sua physica apparencia como o Sr. barão Homem de Mello, ou pelas suas idéas, como o Sr. general Pinheiro Machado das eras que immediatamente precederam o famoso e hypothetico diluvio universal, esse cataclysmo cosmico que foi a fonte da industria naval que hoje produz monstros como o *dreanoudght* Minas Geraes, sahido ha dias do dique fluctuante onde foi proceder á limpeza do seu casco que como o cabellinho de qualquer pessoa necessita de quando em quando desses cuidados hygienicos que tanto recommenda o Dr. Oswaldo Cruz, o famoso saneador do Rio de Janeiro esta cidade formosissima no dizer de illustres visitantes estrangeiros como Ferri, Tarde, Garofalo o padre Gaffree o Sr. Santos Dumont que fez a Europa curvar-se ante o Brasil e murmurar parabem em meigo tom, quando varou os ares de Pariz, a metropole, o umbigo do Mundo na expressão sonorosa do sonoroso Sr. Carlos de Laet, o ultimo abencerrage do humorismo serio.

Portanto, o governo deve providenciar com urgencia!

TELEGRAMMAS

(Serviço da Agencia Óvas)

Pariz, 11 — O presidente Fallières teve hontem ligeira perturbação intestinal. Tomou uma garrafa de oleo de ricino que lhe foi fornecida pela Agencia de Expansão dos Productos Brasileiros. O ministerio está reunido para providenciar se precisar de ajuda.

Berlim, 11 — O Kaiser acaba de pronunciar tremendo discurso contra os socialistas. Estes continuam a passar bem, muito obrigado.

S. Petersburgo, 11 — A Duma acaba de encerrar as suas sessões, por não ter o que fazer.

Varsovia, 11 — Reina a paz aqui.

Barcelona, 11 — Entrou *D. Carlos*, navio do Lloyd dos Paizes Baixos.

Santiago, 11 — O Sr. conde de Herboso, ha dias aqui chegado queixou-se muito da *Careta* dizendo que esta revista é dirigida por mãos patriotas que não acreditam me historias de povos irmãos. Deante de semelhante réclame tem sido grande a procura da interessante revista. (*)

(*) O nosso serviço é pago de verdade, mas por essa luz que nos está alumiando, juramos que o elogio não foi encommendado.

Buenos Aires, 11 — O presidente Saenz Pena continua a achar que tudo nos une e nada nos separa, até as estradas de ferro. Já a *Prensa* não é da mesma opinião.

— O Sr. Zeballos Estanisláo partiu para a fronteira do Rio Grande do Sul, onde foi conferenciar com o coronel João Francisco. Parece que o caso é mesmo grave.

Montevidéo, 11 — Os colorados continuam a deixar os blancos *in albis*.

Pará, 11 — O Sr. Antonio Lemos recebeu presentes por motivo de seu anniversario, no valor de 699 contos.

Maranhão, 11 — Abriu-se hontem, com grande concurrencia o 150 cinematographo subvencionado.

VARIAS NOTICIAS

* O Sr. Presidente da Republica foi procurado durante todos os dias da semana pelo Sr. senador Arthur Lemos.

* O Sr. João de Siqueira desafiou para um duello a Sra. D. Light and Power. O encontro será incruento e realizar-se-á no becco do Cotovello.

* O Sr. inspector da Alfandega tem serias suspeitas de que toda o xarque consumido o anno passado na Capital foi contrabandeado. Por consequencia, vão ser tomadas serias providencias afim de que seja o mesmo recolhido novamente aos trapiches para o necessario exame e subsequente pagamento de impostos e multa correlativa.

* O Sr. ministro das relações exteriores requisitou ao da fazenda o Sr. Manoel Jansen Muller que deverá ser posto á disposição do governo portuguez para apurar os desfalque que lá estão sendo descobertos em varios ramos da administração monarchica.

* O Sr. Ataulpho Napoles de Paiva foi nomeado para representar o Brasil no Congresso contra a Calvicie, a reunir-se no mez de Março em Barbados.

* O nosso distincto amigo capitão Polycarpo acaba de ser agraciado com a commenda de Izabel a Catholica, pelo governo de S. M. Affonso XIII de Hespanha.

O novo commendador tem sido muito cumprimentado por esse facto.

* O Sr. marechal Pires Ferreira tem sido muito abraçado pelo seu trabalho no Senado com relação aos vencimentos dos militares.

Fero, fers, tulli, latum, ferre!

* Chegou para o Jardim Zoologico da Quinta da Bôa Vista um bicho muito raro, enviado pelo Sr. Antonio Lemos, do Pará. E' conhecido pelo nome de Porphyrio (*Porphyrius Concolor, Lin.*)

* Sabemos que o conego Wolffenbuttel fará uma serie de conferencias contraditando as do abbade Gaffrée. S. Exa. Revma. continúa sempre a combater *Pelo Dogma*.

COLLABORAÇÃO

Rio de Perolas (*)

Quando te ouço a voz tremula
Cantando ao som da guitarra
Em suspiro, choro, gemo, la-
Mento que o vento te varra!

AFFONSO COSTA

(*Do Congresso Nacional*).

(*) Esta secção é destinada á publicação dos primores de collaboração que nos forem remettidos, e que nella couberem.

ANNUNCIOS

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO XXI

O DUELLO

Era um quadro tragico!

Os convidados todos em circulo, com as mãos dadas formando extensa cadeia, os olhos em alvo, invocavam o espirito de João Caetano dos Santos.

Este se manifestava fazendo a mesa de bilhar girar vertiginosamente no pavimento inferior. Ouviam-se as pancadas soturnas dos pés sobre o assoalho, como se fossem as pás helicoidaes de um dreanought agitando o salso elemento, emquanto a branca espuma vae ao longe se perder na solidão intermina das aguas. O barão espirrou porem ruidosamente. Era uma corrente de ar que lhe tinha constipado a calva magestosa. Dissipou-se tudo a este som profano ás graves cogitações espirituaes. Foi quando entraram na sala João do Rio e o padre Gaffre que vinham estudar as religiões do Rio.

O conego Wolffenbuttel assim que avistou as barbas do monge francez, engallispou-se:

— Discipulo dos jesuitas!

— Três cher frère, ciciou o famoso pregador, vous vous trompez! Je suis un siuiple conferencier.

— N'a pas de quoi! interrompeu logo D. Angelica, a elegante flirteuse.

Mas o conego estava apoplectico. Privado pela falta de auxilios de escrever nos a pedidos quiz, aproveitando aquelle auditorio, refutar as opiniões do padre Gaffre, e apostrophou-o:

— Não negues! Conheces o Polybiblion? O que disse a respeito, Gregorio?

Mas quando olhou em torno, viu-se sosinho. O auditorio tinha-se evaporado...

(*Continúa*)

O TONICO DOS TONICOS

Para as affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia, e todos os excessos, mentaes e physicos

REGENERA AS ENERGIAS MUSCULARES E ROBUSTECE OS NERVOS

Quem tomar "Ner-Vita" pode estar certo de obter a mais completa

ALIMENTAÇAO PHOSPHORICA

A qual Constitue o Elemento Essencial da Vida.

Peçam circulares e amostras GRATIS — A' venda em todas as pharmacias e drogarias, e nos

Unicos Agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e S. Paulo

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

de leite puro e rico, e escolhidos cereaes maltados. Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer edade

SUSTENTA REFRESCA ESTIMULA ENVIGORA

Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contém cacáo, polvilho, ***Assucar de canna*** *(como muitos outos productos congeneres)*, nem qualquer outro ingrediente nocivo. HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B. — Uma chicara de HORLICK'S tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS, E CASAS DE COMESTIVEIS

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

O PEQUENITO

(GUY DE MAUPASSANT)

O senhor Lemonnier ficara viuvo e com um filho. Amara loucamente sua mulher, com amor exaltado e terno, sem nenhum desfalecimento, durante todo o tempo em que haviam vivido juntos.

Era um bom homem, na verdadeira acepção da palavra, simples, muito simples, sincero, não desconfiado nem malicioso.

Sentindo-se apaixonado por uma visinha pobre, pediu-a em casamento e desposou-a. Tinha uma loja de fazendas cujo commercio era muito próspero, não ganhava mal e não tardou em ser attendido pela rapariga.

Ella tornou-o feliz. Elle não via outra coisa no mundo, não pensando senão n'ella, olhando-a sem cessar com uns olhos de adorador ajoelhado. Durante as refeições chegava a commetter mil desastres para não desviar o seu olhar d'aquelle rosto querido, chegando a deitar o vinho no prato e a agua no saleiro, pondo-se em seguida a rir como uma creança, repetindo:

— Amo-te muito, vês; e isso faz-me commetter asneiras aos montões.

Ella sorria, com ar calmo e resignado, depois desviava os olhos, como incommodada pela adoração de seu marido, e tratava de o fazer fallar fosse sobre o que fosse; mas elle tomava-lhe a mão por cima da mesa e conservava-a na sua, murmurando:

— Joaninha, minha querida Joaninha!

Ella acabava por se impacientar e por dizer:

— Vamos, avia-te, tem juizo; come e deixa-me comer.

Elle soltava um suspiro e cortava um pouco de pão, que mastigava em seguida, lentamente. Durante cinco annos não tiveram filhos. Depois, de repente, ella appareceu gravida. Foi uma alegria doida. Elle não a deixou durante todo o tempo da gravidez; de tal modo, que a sua creada, uma creada velha que o tinha creado e que levantava a voz na casa, o punha por vezes fóra e lhe fechava a porta para o forçar a ir tomar ar.

Elle ligara-se em intima amizade com um homem novo que conhecera sua mulher desde a infancia e que era sub-chefe de secção na Prefeitura. O senhor Duretour jantava tres vezes por semana em casa do senhor Lemonnier, levava flores á esposa d'este, e por vezes a offerta de uma frisa; e muitas vezes, á sobremesa, aquelle bom Lemonnier, enternecido, exclamava, voltando-se para sua mulher:

— Com uma companheira como tu e um amigo como elle é-se perfeitamente feliz no mundo.

Ella morreu de parto. Elle quiz morrer tambem, mas aquella creança que nascera deu-lhe coragem: um pequenino ser crispado que vagia.

Elle amava-o com um amor apaixonado e doloroso, com um amor doente, onde ficara a saudade da esposa e onde sobrevivia alguma coisa da sua adoração pela sua querida morta. Era a carne de sua mulher, o seu ser continuando-se, como uma quintessencia d'ella. Aquella creança era a sua propria vida n'um outro corpo; a mãe desapparecera para que ella existisse.

E o pae beijava o pequenito com phrenesi. — Mas tambem tinha assassinado, aquella creança; ella tomara-lhe roubara-lhe aquella existencia adorada de que se nutrira, de que bebera, em parte, a vida.

E o senhor Lemonnier depunha o seu filho no berço e assentava-se perto d'elle para o contemplar. Ficava alli horas e horas, olhando-o, pensando em mil cousas tristes e saudosas. Depois, como o pequeno dormisse, debruçava-se para o seu rosto e chorava sobre as suas rendas.

* * *

O pequeno cresceu. O pae não podia passar um só instante sem a sua presença; fazia-o andar em redor delle, passeava-o, elle proprio o vestia, o lavava e lhe dava de comer. O seu amigo, o senhor Duretour, parecia estimar tambem o garoto e beijava-o com grades transportes, com os frenesis de ternura que teem os pais. Fazia-o saltar em seus braços, fazia-o dansar durante horas a cavallo n'uma das suas pernas, e de repente, deitando-o sobre os joelhos, levantava-lhe os fatinhos curtos e beijava-lhe as rosquinhas de carne nas coxas ou nos joelhos gorduchos. O senhor Lemonnier, encantado, murmurava: — Como é lindinho! como é lindinho!

E o senhor Duretour apertava o pequeno nos braços e cocegava-lhe o pescoço com os bigodes.

Só Celeste, a velha creada, não parecia experimentar a minima ternura pelo pequeno.

Enfastiava-se com as suas travessuras, parecia exasperar-se com a meguice que os dois homens lhe faziam, e exclamava:

— Pode-se lá crear uma creança de semelhante modo! Hão de fazer d'elle um macaco!

Passaram tempos e João fez nove annos. Sabia apenas ler, tanto o haviam estragado com mimos e só fazia o que se lhe mettia na cabeça. Tinha vontades tenazes, resistencias teimosas, coleras furiosas. O pae cedia sempre, concordava com tudo. O senhor Duretour comprava e levava pacotes de brinquedos para o pequeno e entulhava-o de bolos e bonbons.

Celeste então ia aos ares, gritava:

— E' uma vergonha, senhor, uma vergonha! O senhor faz a desgraça d'esta creança, a desgraça d'ella, entende? Mas é preciso que isto acabe e quanto antes; sim, e ha de acabar, que lh'o digo eu, que lh'o prometto eu; verá que não está já por muito!

O senhor Lemonnier respondia sorrindo:

— Que queres tu, minha filha? Eu gosto tanto d'elle, que não lhe posso resistir; será preciso que tu tomes o teu partido, faze o que quizeres.

* * *

João era fraco, um tanto doente.

O medico classificou de anemia, receitou ferro, carne em sangue e sôpa gorda.

Ora o pequeno só gostava de bolos e recusava toda outra qualquer comida; e o pae, desesperado, abarrotava-o de pasteis de crême e de bonbons de chocolate.

Uma noite, como se puzessem á mesa em *tête a tête*, Celeste trouxe a terrina com uma segurança e um ar de auctoridade que não tinha de ordinario. Destapou-a bruscamente, mergulhou a concha no meio, e declarou:

— Ora aqui está um caldo como ainda lhes não tinha feito; é preciso que o menino coma, d'esta vez.

O senhor Lamonnier, espantado, baixou a cabeça. Viu que a coisa caminhava mal.

Celeste tomou o prato do patrão, encheu-lh'o e poz-lh'o na frente.

Elle provou logo a sôpa e disse:

— Com effeito, está excellente.

Então a creada pegou no prato do pequeno e deitou n'elle uma concha cheia de sôpa. Depois recuou dois passos e esperou.

João cheirou e repelliu o prato, fazendo um gesto de enjôo. Celeste, fez-se pallida, approximou-se bruscamente e, agarrando na colher, metteu-a á força, completamente cheia, na bocca entreaberta da creança.

O pequeno engasgou-se, tossiu, vomitou, escarrou, e berrando, empunhou com as duas mãos o copo, que atirou á creada. Ella recebeu a pancada em pleno ventre. Então, exasperada, tomou sob o seu braço a cabeça do traquinas e principiou a fazer-lhe penetrar colheradas de sopa nas guellas. Elle vomitava-a, á medida que ella lh'as obrigava a engulir, torcia-se, suffocava, agitava as mãos no ar, vermelho como se fosse morrer suffocado.

O pae ficou a principio por tal forma surprehendido que não fez sequer um movimento: depois, de repente, atirou-se com uma raiva de louco furioso, agarrou a creada pelas guellas e atirou-a de encontro á parede, balbuciando:

— Fóra!... fóra!... já fóra d'aqui, sua bruta!

Mas ella, n'um safanão, reppelliu-o e, desgrenhada, com a touca para as costas, os olhos ardentes, gritou:

— Que quer o senhor fazer? Quer-me bater porque obriguei esta creança a comer, esta creança que o senhor quer matar com gulodices!...

Elle repetia, tremendo da cabeça aos pés:

— Fóra d'aqui, já lhe disse, sua bruta!...

Então, suffocada de colera, ella cresceu para a frente e, com os seus olhos ao pé dos olhos d'elle, a voz tremula:

— Ah!... o senhor julga... o senhor julga que póde tratar-me assim, a mim, a mim?

Isso é que não! E porque, por quem?... por esse ranhoso que não é seu.... Não... não é seu!... não é seu e não é seu!...

Toda a gente o sabe, com mil raios! excepto o senhor.... Pergunte ao merceeiro, ao carvoeiro, ao padeiro, a todos, a todos...

Ella tartamudeava, estrangulada pela colera; depois calou-se, olhando-o.

Elle não bulia, livido, os braços pendidos.

Ao fim de alguns segundos, balbuciou em voz sumida, tremula, em que palpitava uma commoção formidavel:

— Que dizes tu?.... que dizes tu?.... O que é que tu dizes?...

Ella ficava calada, assustada com a expressão do rosto d'elle. Elle deu ainda um passo, repetindo:

— Tu dizes... O que é que tu dizes?

Então, ella respondeu n'uma voz já acalmada:

— Eu digo o que sei, e então?... o que toda a gente sabe.

Elle levantou as mãos ambas e, atirando-se a ella n'um transporte bestial, fez por atiral-a a terra. Mas ella era forte, embora fosse velha, e era agil tambem. Esgueirou-se-lhe dos braços e, correndo em rodor da mesa, tornou-se de repente furiosa e redobrou:

— Olhe para elle, olhe bem para elle, como o senhor é tolo! veja se elle não é perfeitamente o retrato do senhor Duretour; veja aquelle nariz, veja aquelles olhos; tem-n'os assim por acaso o senhor? e o nariz? e os cabellos? parece-me bem que ella tambem os não tinha assim? Já lhe disse que toda a gente o sabe, toda a gente excepto o senhor! Anda na bocca do mundo! E' a risota de toda a cidade! Olhe para elle...

E a creada passou por deante da porta, abriu a e desappareceu.

João espantado, ficara immovel, em frente do seu prato de sôpa.

* * *

Ao cabo de uma hora, ella voltou, muito devagar, para ver. O pequeno depois de ter devorado os bolos, a compoteira de créme e a das peras passadas, comia a esse tempo um boião de dôce com a sua colher de sôpa.

O pae tinha sahido.

Celeste pegou no pequeno, beijou-o e, a passos mudos, levou-o para o quarto, depois deitou-o. E voltou á sala de jantar, levantou a mesa, arranjou tudo, muito inquieta.

Não se ouvia ruido nenhum em casa, mesmo nenhum. Foi collar o ouvido á porta do quarto do patrão. Não se fazia alli o menor movimento. Applicou o olhar ao buraco da fechadura. Elle escrevia e parecia tranquillo.

Então voltou a assentar-se, na cosinha, para estar prompta para o que desse e viesse, porque ella esperava qualquer cousa. Deixou-se dormir sobre uma cadeira e só despertou já dia.

Tratou do governo da casa, segundo o seu costume de todas as manhãs; varreu, espanou, e, por volta das oito horas, preparou o café do senhor Lemonnier.

Mas não se atrevia a leval-o ao patrão, calculando como iria ser recebida; e esperava que elle tocasse. Mas elle não tocou. Deram nove, deram dez horas.

Celeste, assustada, preparou a sua bandeja e dirigiu-se para o quarto com o coração palpitante.

Deante da porta parou, escutou. Não bulia nada. Bateu; ninguem respondeu. Então, chamando a si toda a sua coragem, abriu, entrou, depois, soltando um grito terrivel, deixou cahir a bandeija que tinha nas mãos.

O senhor Lemounier estava pendente, mesmo no meio do quarto, de uma corda amarrada ao gancho do tecto. Tinha a lingua deitada de fóra, pavorosamente. A chinella do pé direito jazia por terra. A do pé esquerdo estava calçada. Uma cadeira que fôra derrubada rolara até o leito.

Celeste, como doida, fugiu, gritando.

Os visinhos acudiram todos. O medico constatou que a morte remontava, á meia noite. Sobre a mesa do suicida achava-se uma carta endereçada, ao senhor Duretour. Essa carta continha apenas a linha seguinte:

"Deixo-lhe e confio-lhe o pequeno."

Afinal começou o turumbamba no Pará. Mestre Antonio Lemos quer mostrar que é mesmo o dono da terra e cá está para o sustentar o João Faz Tudo, isto é, o general Pinheiro Machado.

Annunciam-se para este mez ainda novas experiencias de aviação.

Se forem como as primeiras...

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

16º Sorteio, em 15 de Outubro de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 85.725 E 50.078

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 85.725 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.— Assignado: FRANCISCO RODRIGUES.

Testemunhas: MANOEL RODRIGUES PEREIRA — ALFREDO D'OLIVEIRA MACIEL.

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Companhia Equitativa dos E. Unidos do Brazil.

Amigos e Srs. — Presente —

Penhorado venho por meio da presente missiva agradecer-lhes o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que me coube hoje, por sorteio, em minha apolice n. 85.725, que continúa em vigor e concorrendo ainda a tantos sorteios trimestraes, emquanto perdurarem os annos do meu contracto.

Peço permissão para citar os nomes dos seus activos e dignos agentes Capitão Alfredo de Oliveira Maciel e Joaquim da Silva Pereira, a quem devo esta dupla sorte, pertencendo a uma Companhia que tanto merece a confiança do publico.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 50.078 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.—Assignado: TIBERIO MINEIRO.

Testemunhas: FRANCISCO ANTONIO SANTOS—MANOEL DA COSTA CAMOCIM

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta Capital

Illmos. Srs.: — Com a maior satisfação me desempenho, por meio da presente, do dever de agradecer a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de cinco contos de réis (5:000$) que coube á minha apolice n. 50.078, no sorteio de 15 do corrente mez.

A boa vontade com que essa bem acreditada Sociedade se desobriga dos compromissos assumidos, tem contribuido poderosamente, é fóra de duvida, para a aceitação dispensada pelo publico ás suas apolices; isto, porém, tem sido valiosamente auxiliado pelas vantagens que as mesmas apolices offerecem, maxime tratando-se de seguro com sorteio, o qual, em caso de ser contemplada a apolice, garante ao segurado o recebimento, em dinheiro, do capital do seguro, que continúa em inteiro vigor, para todos os effeitos.

Reiterando meus agradecimentos, sou, com elevada consideração e apreço, de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — TIBERIO MINEIRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado.

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

VIBRADOR ELECTRICO DE MASSAGEM "ARNOLD"

E' o apparelho mechanico-scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Póde ser usado com pleno exito até por uma creança. Elimina as rugas, pés de gallinha, verrugas, espinhas, cravos e todas as imperfeições do rosto. Igualmente combate a gordura superflua do rosto e de qualquer outra parte do corpo. — Este apparelho funcciona adaptando-se facilmente a qualquer lampada electrica commum. — Temos apparelhos com pilhas seccas que produzem o mesmo resultado.

Para informações, demonstrações á vista do publico na

***CASA STANDARD* — *Rua do Ouvidor n. 106* — RIO DE JANEIRO**

Unica Importadora para todo o Brazil.